

# HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS EMBAIXADORES DO REI

Deivison Mendonça Monteiro  
Cliff Iuri de Souza Gonçalves

**RESUMO:** A Organização Missionária dos Embaixadores do Rei tem como o intuito principal de pregar a palavra de Deus, o evangelho que transforma vidas. Assim, ao longo da sua existência, vemos desafios sendo superados e o seu avanço não é diferente atualmente, onde os desafios ainda existem, e precisamos nos manter firmes, entendendo nossa missão e objetivo. Pois sabemos o potencial dessa ferramenta que Deus nos deu. E com esse trabalho, pretendo trazer quais são esses desafios que essa organização enfrenta, com o intuito de alertar para uma mudança positiva, e assim ser mais um obstáculo na história sendo superado.

**Palavras-chave:** Embaixadores do Rei, Missão, chamado, apoio.

**ABSTRACT:** The King's Ambassadors Missionary Organization's main purpose is to preach the word of God and the gospel that transforms lives. Thus, throughout its existence we see challenges being overcome and progress, it is no different today, where challenges still exist, and we need to remain firm, understanding our mission and objective. Because we know the potential of this tool that God gave us. And with this work, I intend to bring out what challenges this organization faces, with the aim of raising awareness of positive change, and thus being another obstacle in history being overcome.

**Key-words:** King's Ambassadors Organization, Mission, calling, support.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização dos Embaixadores do Rei nada mais é que uma organização missionária, que visa o seu trabalho com meninos de 9 a 17 anos hoje. E podemos dizer ser um trabalho missionário, pois desde sua origem, antes de ser organização, o intuito sempre foi esse, missões.

Aqui, irei trazer a história do início da organização nos Estados Unidos e como foi sua vinda para o Brasil. Uma organização que é uma grande ferramenta dada por Deus para nós, onde há muitos que passaram por ela, tiveram seu chamado confirmado nesse período, seja para pastor, conselheiro, líder, missionário.

Mas há algo que tem me incomodado há um tempo em relação à valorização dessa organização. Sem dúvidas nenhuma, a palavra de Deus é suficiente e eficaz, mas temos uma ferramenta dada por Deus em nossas mãos que também prioriza isso. O lema dos conselheiros é “construindo meninos para não remendar homens”, e (MANUAL DO CONSELHEIRO, 3º edição, pág. 15) diz “se desejamos que nesta terra todos vivam em paz e harmonia apesar de diferentes raças, nacionalidade e culturas, devemos traçar um plano para formar homens que vejam essa fraternidade humana do ponto de vista cristão”. O objetivo dos conselheiros é formar o caráter do menino à luz da palavra de Deus, onde sua capacidade de transformação é infalível.

Hoje a responsabilidade está sendo lançada no pastor da igreja, para cumprir todos os objetivos que pertencem à igreja, seja evangelismo, visitar doentes, visitar afastados e frios na fé, e tudo o que se precisar na igreja. Mas esses papéis não são apenas do pastor, mas sim de toda a igreja. Mas para isso acontecer é preciso ter pessoas que se dedicam na obra do Senhor, que entendem seus deveres como cristãos. Para isso, essas pessoas precisam ser moldadas desde sua infância para cumprir a missão, e a igreja necessita dessa renovação de obreiros, de pessoas dispostas para o trabalho. (MANUAL DO CONSELHEIRO, 3º edição, pág. 16) “Nossas igrejas necessitam de uma organização que eduque os homens de amanhã, cimentan neles, convicções profundas que influirão no mundo no qual Deus os colocou”.

É preciso entender também que, além da importância para a igreja, uma organização como essa também é importante para a vida dos meninos. Ano após ano desse trabalho, e seus desafios para estar há tanto tempo fazendo parte da vida de homens de Deus, onde teve parte nas transformações de vidas, chamados, atos importantes para o crescimento e desenvolvimento do evangelho. Por isso, é necessário entender a importância dessa

organização em nossas igrejas e a necessidade disso para a vida dos meninos, que vivem em um mundo corrompido pelo pecado e que por muitas vezes não entendem o seu papel, onde entendem que devem aproveitar a vida e que esse é o momento, sua juventude. E essa experiência espiritual e prática, através da organização, pode fazer com que compreendam que podem aproveitar melhor seu vigor, sua juventude, sua força e coragem. (MANUAL DO CONSELHEIRO, 3ª edição, pág. 16) “Os meninos precisam de uma organização missionária que lhes abra os olhos a mais maravilhosa aventura e ao mais elevado chamado que Jamais sua vida haja reclamado”.

## 2 O INÍCIO DA ORGANIZAÇÃO ROYAL AMBASSADORS

Desde sua origem, já podemos ver a base da organização. O mais belo é que o pontapé inicial não veio de um membro de uma igreja batista lá dos Estados Unidos ou por um líder religioso, mas de um grupo de meninos com idades entre 12 a 14 anos em 1883, que se reuniam em Owensboro, Kentucky, EUA. Eles tinham o interesse de estudar sobre missões e, com isso, se encontravam com o seu pastor, e ainda coletavam dinheiro para sustentar uma jovem missionária que estudava na China, na escola missionária Lottie Moon. Outros grupos de meninos de outros lugares dos Estados Unidos também começaram a se reunir no mesmo intuito, interessados em missões e isso foi crescendo cada vez mais.



Figura 1 - Charlotte Digges Moon, conhecida como Lottie Moon, missionária americana financiada pelo grupo de meninos de 12 a 14 anos dos Estados Unidos.

Fonte: MIRANDA, 2020

Acesso: 14 de jun.2024.

Missões é a base dessa Organização, desde seu primórdio percebemos de forma clara isso, vemos meninos interessados e comprometidos com a propagação do evangelho, e mesmo não podendo fisicamente estar em outros lugares, eles financiavam missionários, sustentavam com suas orações. E o mais lindo nessa história é que esse desejo surgiu no coração dos

meninos, que já tinham em suas veias o desejo do trabalho missionário, entendendo já a importância da evangelização. E essa iniciativa cresceu tanto que em 1907 a Fannie Heck que pertencia a SFMCCB (Sociedade Feminina Missionária da Convenção Batista do Sul dos EUA), foi escolhida para ser presidente da comissão CTMM (Comissão para o trabalho Missionário para Meninos), assim começando a tomar forma essa grande organização.

O nome Royal Ambassadors veio mediante uma conferência missionária que a Fannie Heck e Elizabeth Briggs participaram na Carolina do Norte, e ao ouvirem o hino The King's Business (Mensagem Real, que para nós é o 207 do Cantor Cristão), assim surgiu o nome Embaixadores e depois acrescentado por Fannie Embaixadores do Rei.



Figura 2 - Fannie Heck, primeira presidente da CTMM e uma das responsáveis na escolha do nome da Organização Royal Ambassadors.

Fonte: <https://wmu.com/fannie-heck-a-story-of-resilience-and-restoration/>.  
Acesso em: 14 de jun. 2024.

Assim, em 1908, a União Feminina Missionária da Convenção Batista do Sul dos EUA começou a promover a chamada “Ordem dos Embaixadores do Rei” para meninos de 9 a 16 anos, com o intuito de patrocinarem a organização. Sem tempo a perder, a Sra. W.M. Petway animada com o potencial dessa tão jovem organização, formou em sua igreja a primeira Embaixada, que por sua vez já escolheu o patrono dela, cujo nome escolhido foi Carey Newton, da Primeira Igreja Batista de Goldsboro na Carolina do Norte.

A organização começou a crescer e, no ano seguinte, em 1909, já tinham cerca de 45 Embaixadas espalhadas pela Convenção Batista do Sul dos EUA com centenas de meninos. E isso ano após ano, o número crescia muito a ponto de que, 6 anos mais tarde, já havia cerca de 500 embaixadas com mais de 4.500 embaixadores.

Isso claramente demonstrou um potencial enorme naquela época de um trabalho extremamente eficaz na vida de meninos, suas famílias e igreja, onde esses eram moldados

conforme a palavra de Deus e seus ensinamentos. E com todo esse crescimento, materiais para a organização já estavam sendo produzidos.

Uma das atividades mais importantes para os meninos são os acampamentos, e o primeiro lá nos EUA foi em 1917 em uma praia da Virgínia, e o sucesso foi tão grande que em 1925 já estavam acontecendo acampamentos dos Embaixadores em Virgínia, Carolina do Sul, Geórgia, Alabama e Kentuck.

Em 1943 o nível da organização se elevou muito a ponto de a Convenção ter que escolher um secretário ou coordenador com tempo de dedicação integral para gerenciar a Organização dos Embaixadores do Rei. O nome levantado e escolhido pela União Feminina Missionária foi do J.Ivyloy Bishop, tendo ele aceitado, trabalhou a frente da Organização até o ano de 1953. Esse mesmo que teve uma participação na vinda da Organização para o Brasil.



Figura 3 - J. Ivyloy Bishop, primeiro secretário nacional dos Embaixadores do Rei nos Estados Unidos.

Fonte: <https://memoria.embaixadoresdorei.org/blog/acervo-fotografico-j-ivyloy-bishop>.

Acesso em: 14 de jun. 2024.

Em 1946 foi criada a primeira revista Ambassador Life, onde seu conteúdo era voltado para os embaixadores, e o sucesso foi tanto que em 1949 já tinha sido feito e distribuído mais de 35.000 exemplares.

A NAMB (Norte American Mission Board), que era equivalente à Junta de Missões dos EUA, passa a ser responsável pela Organização em 1997, assim com o grande desafio de reformular e reorganizar essa grande Organização. Foi ela que organizou em 2008 a celebração dos 100 anos da Organização dos Embaixadores do Rei nos EUA.

A partir de 2012, a WMU (Woman 's Missionary Union), que tem um trabalho equivalente à União Feminina, assume os Embaixadores do Rei nos Estados Unidos com o desafio de continuar essa grande obra.

Talvez seja incalculável a quantidade de obreiros chamados por Deus para a sua obra, que, de certa forma, fizeram parte dessa organização, e até a confirmação do seu chamado, tendo ela como uma das responsáveis, formando líder, pastores, missionários, diáconos...

Sem dúvidas é uma Organização dada por Deus para nós, e acho que não poderia ser mais perfeita ao de certa forma surgir no coração de meninos, que eram certamente dedicados a obra do Senhor, e queriam fazer muito mais para o crescimento dela, orando e contribuindo para missões, assim tornando sua base missionária, não é em vão que se espalhou pelo Mundo.

### **3 PIONEIRISMO DOS EMBAIXADORES DO REI NO BRASIL**

A linda história de um homem com um chamado pastoral e missionário que teve uma importância muito grande para a chegada da organização no Brasil.

O Jhon Moses Hatton (que era diácono) com sua família decidiu se mudar da cidade em que moravam, Orange, pois tinham uma preocupação com sua família, pois naquela cidade estava crescendo o índice de violência e imoralidade, e o ensino nas escolas estava com dificuldades. Meses após a mudança, William Alvin Hatton nasceu na cidade do Abilene no estado do Texas, Estados Unidos. No manual arauto da primeira edição de 2022, diz que ele nasceu no dia 14 de fevereiro de 1921, já no site [embaixadoresdorei.org](http://embaixadoresdorei.org) diz que ele nasceu no ano de 1920 no dia 14 de fevereiro também.



Figura 4 - Willian Alvin Hatton, pioneiro da Organização Embaixadores do Rei no Brasil.

Fonte: <https://shorturl.at/TfSTx>

Acesso: 14 de jun. 2024

Willian Alvin Hatton chegou à igreja com os seus 10 anos, e nessa igreja chamada University Baptist Church, estava sendo organizada uma embaixada com uma conselheira, a R.M. WHITE. O nome escolhido para essa embaixada foi do Willian Buck Bagby, e com isso

foi também ao decorrer das reuniões escolhida a diretoria da embaixada, e apesar de sua timidez, ele ficou muito feliz por ser escolhido para ser embaixador chefe da embaixada.

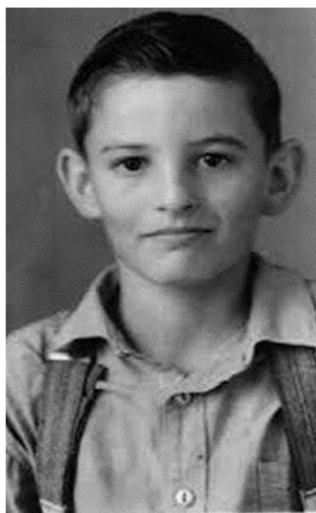


Figura 5 – Willian Alvin Hatton em sua infância

Fonte: HATTON, 2010

Em uma reunião de sua embaixada, foi feito um estudo sobre o missionário David Livingstone na África e despertou no coração do Alvin o desejo de ser missionário. Sua dúvida era apenas se seria pastor, pois para ele já havia muitos pastores naquela época. É interessante o trabalho que Deus faz, plantou em seu coração o chamado missionário dentro da própria embaixada, o qual ele anos depois teria um papel fundamental para nós brasileiros com seu chamado missionário e o seu amor pela organização e o nosso país.

Em 1938, ele terminou o curso ginásial, mas ainda não tinha uma certeza para o seu futuro, ele ainda aguardava uma ordem de Deus para sua vida. Mas ao longo do seu estudo na HSU (Hardin-Simmons University) o seu chamado pastoral foi brotando em seu coração, onde ao receber uma festa surpresa pelo seu aniversário, ele recebe uma Bíblia de presente. Após esse dia, foi à procura de um irmão de sua igreja chamado John Toombs, onde conversou com ele e o encorajou a meditar na Bíblia a ponto de se tornar um grande pregador do Evangelho. E isso foi fortalecendo cada vez mais o coração do grande embaixador Alvin o chamado pastoral. E no período de 1946 a início de 1948, ele foi coordenador dos Royal Ambassadors no estado de Arkansas, nos Estados Unidos.

A confirmação desse chamado se deu ao ouvir uma mensagem do pastor Charles A. Powell, onde o texto base foi Isaías 6: 1 ao 8, que fala sobre o chamado do profeta Isaías. Ao final, o pastor fez o apelo e ele foi a frente, assim aceitando o seu chamado pastoral. No ano de 1942, no dia 15 de julho, o agora pastor Alvin foi consagrado ao ministério pastoral.

Em 1945, o pastor Willian trabalhou em alguns meses como obreiro itinerante, onde fez missões entre colonos japoneses nos Estados Unidos. Isso aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial, onde ele chegou a treinar com o exército para ir como capelão, mas perto de terminar o treinamento a guerra acabou, com isso preferiu continuar seu trabalho missionário. Ele ouviu muito a se falar do campo missionário brasileiro, através dos missionários brasileiros que encontrava em congressos, acampamentos, onde ele pensava muito sobre isso.

Em 1947 o pastor foi companheiro de quarto com o então Coordenador nacional dos embaixadores do rei dos Estados Unidos, o J. Iviloy Bishop em uma reunião da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, onde o Coordenador tinha voltado a pouco tempo de uma aos países da América do Sul, e ele sabia do interesse do pastor pelo campo missionário brasileiro. Com isso, encorajou o coração do pastor Willian para esse trabalho, dizendo que “não deve existir um campo missionário no mundo maior e mais maduro do que o Brasil, e meninos têm milhares. Os Batistas brasileiros estão precisando dos embaixadores do rei, e pelo menos alguns missionários e pastores mostraram bastante interesse nesse tipo de trabalho.

No dia 20 de maio de 1947, foi o casamento do pastor Willian com a Katie. A conheceu durante o trabalho missionário com os colonos japoneses. A cerimônia aconteceu na Primeira Igreja Batista em Van Buren no estado de Arkansas, onde o pai da Katie era o pastor e realizou o casamento.



Figura 6 – Willian Alvin Hatton e Katie Hatton em seu casamento.

Fonte: HATTON, 2010

Em 14 de outubro de 1947, iniciou o sonho, o casal foi nomeado missionário pela junta de Richmond para vir ao Brasil.

#### **4 O INÍCIO DA ORGANIZAÇÃO DOS EMBAIXADORES DO REI NO BRASIL**

A viagem do casal se iniciou no dia 4 de março de 1948, onde durou cerca de 16 dias para chegarem no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, onde sua beleza natural os encantou.

No início do trabalho, o Pastor Willian Alvin Hatton contou com o apoio da União Feminina Missionária Batista do Brasil. A partir do dia 31 de março de 1948 foi formada uma comissão que iria escolher o melhor “caminho” a se fazer para o início da Organização no Brasil. Com isso, começaram a traduzir e adaptar os materiais americanos para a língua portuguesa e simplificá-los. Em julho, já tinham cópias do material traduzido, que foi apresentado em uma reunião da Missão Batista do Sul no Brasil. Eles receberam 5 mil dólares para dar início ao trabalho, e assim o nome do Pastor Willian Alvin Hatton foi selecionado para ser obreiro dos embaixadores do rei.

Um ano depois, acontece a primeira reunião com meninos da Igreja Batista da Tijuca, onde também a organização foi apresentada para meninos no colégio Batista em Itacuruçá, e também teve sua primeira reunião em 4 de setembro. Já no ano seguinte, no mês de agosto, houve o primeiro reconhecimento de postos das embaixadas da Primeira Igreja Batista da Tijuca e Itacuruçá.

Em 1950, foi comprado pelo Pastor Willian Alvin Hatton o conhecido como “QG dos Embaixadores do Rei”, o sítio do sossego. Sem tempo a perder, no ano seguinte, entre os dias 26 de fevereiro e 1 de março, acontece o 1º acampamento dos Embaixadores do Rei do sítio do sossego, com 3 igrejas participantes e 18 acampantes.

Em 1957 acontece mais um marco importante na história da organização no Brasil, é criada a revista “O Embaixador”, que periodicamente era publicada, onde seu conteúdo era formado por estudos bíblicos, ensinamentos sobre a organização, sugestões para atividades e notícias do Departamento de Embaixadores do Rei.

O primeiro acampamento nacional dos Embaixadores do Rei aconteceu em 1957, entre os dias 13 a 18 de julho, no sítio do sossego, tendo um formato diferente dos outros, onde recebeu embaixadas de diversos lugares do país.



Figura 5 - 1º Acampamento Nacional dos ER's em 1957, no sítio do sossego.

Em 1978 é tomada mais uma decisão importante na organização no Brasil, a partir do mês de janeiro foi criada na Assembleia da Convenção Batista Brasileira (que aconteceu em Recife) a União Masculina Missionária, e no ano seguinte passou a assumir a Organização dos Embaixadores do Rei, onde o irmão Dirceu Amaro foi escolhido como o primeiro secretário-geral.

O Pastor Willian Alvin Hatton foi o primeiro líder nacional dos Embaixadores do Rei no Brasil, ou seja, o primeiro coordenador nacional da organização, onde trabalhou incansavelmente no período de 1948 quando chegou até 1953, onde teve uma pausa para cuidar de sua esposa que estava grávida da sua filha Sara. Nesse período, foram escolhidos Laiz Lessa e Paulo Cabral Pimentel para serem os coordenadores nacionais.

Na bibliografia feita pelo Pastor Willian Alvin Hatton, ele lembra de pessoas que foram muito importantes para a continuidade dessa grande obra aqui no Brasil. Pessoas como o Pastor David Gomes, que entendia a importância da organização, aconselhava a outros pastores a levarem a organização para as suas igrejas, sempre elogiando e falando sobre a organização. Ele lembra do primeiro conselheiro da embaixada da Igreja Batista da Tijuca, que por sua vez foi a primeira embaixada no Brasil. Lembra também do Pastor Edson José Machado, o qual foi o autor da letra do hino oficial dos Embaixadores do Rei, Firmando Propósitos.

E até hoje Deus tem levantado homens comprometidos com essa grande obra que Deus colocou em nossas mãos, obra essa linda, com um poder significativo nas vidas das pessoas que conhecem o evangelho de Cristo através delas, e assim têm suas vidas transformadas.

#### **4.1. O POTENCIAL DA ORGANIZAÇÃO DOS EMBAIXADORES DO REI**

Essa organização tem um potencial onde muitas das vezes quem vive nela não tem noção do seu tamanho e grandeza na vida das pessoas. Para isso, fiz uma pesquisa de campo para entender e compartilhar o que ela é capaz de fazer e nos proporcionar. Entendendo sempre que isso só pode acontecer quando Jesus Cristo é o centro do trabalho.

É provável que o caráter seja formado na infância, onde a criança tem seus primeiros aprendizados que irão proporcionar essa formação. E conseqüentemente, a organização dos Embaixadores do Rei tem esse cuidado em ajudar nessa formação, pois sabemos a grande dificuldade de pais criarem seus filhos em meio a uma sociedade tão corrompida e distante de princípios. E é fácil perceber esse cuidado em ensinar bons costumes aos embaixadores através dos manuais.

As quatro regras do esporte consistem em ser honesto, guardar os lábios, perder sem se zangar e trabalhar em equipe. São essenciais para o menino entender e compreender essas regras, já que agora ele é um Embaixador do Rei e representante de Cristo aqui na terra, e seus atos devem corresponder a isso. E no esporte isso é bem difícil, pois cria uma vontade em cada pessoa de vencer, mas quando um vence, outro perde. Mas essas regras não servem apenas para o esporte.

O “ser honesto” está baseado em Efésios 4:25: “Portanto, cada de vós deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo”. A honestidade deve ser uma prática para a vida, como diz o seu texto base, em tudo devemos ser honesto, onde o embaixador é levado a pensar que seu caráter também está em “jogo”, e que talvez seja melhor perder a disputa do que manchar sua honra, seja no esporte, entre sua família, na escola, no futuro trabalho, ou em qualquer outro lugar. E muitas das vezes o menino não tem bons exemplos de honestidade, onde ele possa ter como base para sua vida. Vivemos em tempos em que ser honesto é quase errado, onde tem que ter um pouco de desonestidade para se sair bem no trabalho fazendo algo que te favoreça, ou na escola levando uma “colinha” para usar na prova e muito mais. Hoje, situações como devolver um troco errado tem sido um espanto, algo que deveria ser comum. Pessoas, se espanto que ainda haja honestidade em meio a essa sociedade. Essa é a preocupação dessa organização, formar homens que não sejam imitadores de homens, mas imitadores de um homem, Jesus Cristo.

A regra de “guardar os lábios” está baseada em Efésios 4:29: “não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe”. Assim como diz um trecho do compromisso dos embaixadores “Prometo guardar os lábios da mentira, da impureza e de tomar o nome de Deus em vão”, o embaixador é lembrado de que devemos ter cuidado com o que se fala, independente das circunstâncias. O embaixador é ensinado a manter-se fiel ao seu compromisso, mesmo sabendo que muitas das vezes é difícil, e que o melhor a se fazer é guardar os lábios, não mentindo, não falando palavras torpes, e também não usar o nome de Deus em vão. Muitas das vezes esse ato ruim vem de dentro de casa, onde os filhos presenciam seus pais fazendo totalmente o contrário a essa regra, falando palavrões para seus filhos, mentindo para seus filhos e por vezes brincando com o nome de Deus, dando esse mau testemunho. Com isso, ao longo do tempo, a criança vai praticando também, achando que é normal e que pode fazer. A organização também tem essa função de mostrar que não precisa descumprir tal regra, que a cumprir é difícil, mas é o que nos torna mais próximos das ações de Cristo.

“Perder sem se zangar” que está baseada em Efésios 4:26: “Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira”. Essa regra traz ensinamentos muito importantes que serão eficientes não só no esporte, mas também na vida. Todos querem vencer, ninguém gosta de perder, mas haverá um momento em que perderemos, e se não há um amadurecimento, o sentimento pode não ser bom. Não ganhar, não receber o que lhe agrada, não ser escolhido em uma entrevista de emprego, não passar em uma prova importante que tanto estudou não o faz menor, mas é importante reconhecer a vitória do outro ao invés de se zangar por ter “perdido”. E na vida é assim, uns dias de vitória e outros de derrotas, isso nos faz humanos, e todos nós devemos aprender isso. E o menino que participa dos Embaixadores do Rei aprende.

A última regra e não menos importante é “trabalhar em equipe” que está baseada em Filipenses 2:4: “Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros”. O embaixador é ensinado que deve ter o sentimento de cooperação, seja em uma partida de futebol, ou em um trabalho coletivo da escola, ou até mesmo em um futuro trabalho que terá. Entender que isso não é apenas pensar em si, mas também no companheiro, onde o ajudando estará se ajudando também, onde se preocupando com ele estará se cuidando também.

São estratégias usadas para eles estarem colocando em prática, e torná-las comuns no seu dia a dia, tendo a noção da grande responsabilidade que tem de zelar por quem ele agora representa. São valores aprendidos que jamais serão esquecidos por eles, e vão levar para toda a vida.

A organização, também pensando no desenvolvimento do caráter do menino, traz também o ensinamento do “serviço real”. O objetivo do ensino é fazer com que o menino entenda a importância do servir, ser um verdadeiro servo, e sempre lembrando que devemos fazer isso por amor a Jesus Cristo e a sua obra. Esse trabalho é voluntário, onde não se espera algo em troca.

E há embasamento bíblico para isso. Gálatas 6:2 “Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo”, sendo um incentivo de ajudar o próximo, demonstrando através dessa ação o amor que Jesus nos ensinou para com o próximo. Efésios 2:10 “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus, para as boas obras, os quais Deus antes preparou para que andássemos nela”, trazendo para o menino a importância de praticar as boas obras, pois foi para isso que fomos criados, e assim devemos fazer sem querer algo em troca, mas entendendo que Deus nos chamou para isso. Também lembra que esse trabalho é igualmente

para o crescimento do reino de Deus, como diz em 1Corintios 3:9: “Pois nós somos cooperadores de Deus; vocês são lavouras de Deus e edifício de Deus.

E nesse serviço real há três tipos ensinados a serem praticados, o individual, o coletivo e o colaborativo. O individual é o tipo de serviço que o Embaixador realiza sem a ajuda de alguém, o coletivo é ensinado a ser feito com toda a sua embaixada e sendo dirigida pelo conselheiro, e também a colaborativa que se enquadra quando já há uma ação sendo feita, e um embaixador entende a importância e sente o desejo de colaborar com o tal trabalho.

Podemos encontrar também ensinamentos voltados ao cuidado com o meio ambiente no manual do embaixador, fazendo entender que o embaixador é um cidadão que deve ser responsável no meio da sociedade, sabendo que Deus criou a natureza, e sua proteção é essencial, tanto para a sobrevivência da humanidade, quanto para proteger o que Deus nos confiou a se fazer desde a criação.

## **5 EMBaixADORES DO REI HOJE**

Para tentar retratar a realidade da importância da Organização Embaixadores do Rei, foram realizadas duas pesquisas para trazer uma reflexão para as igrejas e lideranças sobre a importância e o potencial que ela tem e pode proporcionar.

É importante lembrar que a Organização Embaixadores do Rei, sendo uma organização de origem e foco missionário, não é para apenas cristãos, mas também para não crentes, o qual terá acesso à palavra de Deus.

A primeira pesquisa teve o intuito de apresentar, de maneira prática, o que esta ferramenta pode provocar na vida dos que participam da Organização ER. Além disso, mostrar que Deus pode, através da Organização, transformar a vida de diversas crianças e adolescentes do sexo masculino. Ela foi compartilhada para homens da Associação Batista Litorânea (Associação que envolve todas as Igrejas Batistas da Região dos Lagos, RJ) e também ao nível nacional, com um alcance de homens de várias regiões do Brasil. A pesquisa obteve setenta respostas.

Das setenta respostas da pesquisa, 94,3% (sessenta e seis homens) já participaram da organização, e 5,7% (quatro homens) não participaram da organização. Isso já nos mostra que o nível de participação é muito grande, tendo uma adesão muito positiva. Vale pensar como isso pode ter crescido, onde esses homens influenciaram outros meninos durante a sua história na organização, sejam amigos enquanto embaixadores, filhos enquanto adultos, ou até netos.

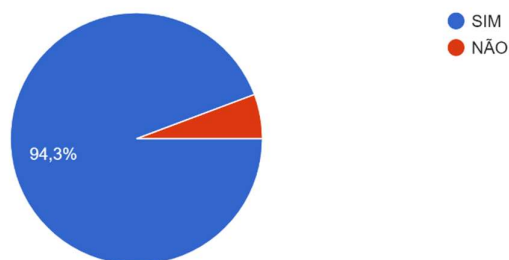


Figura 6 – Porcentagem de quem já participou da Organização ER.

Tal participação na Organização não deve ser baseada somente como embaixador. Com isso aqueles que foram somente embaixadores, e não continuaram como conselheiros, ou não tiveram essa experiência foi 8,6% (seis homens), os que foram embaixadores e conselheiros são 48,6% (trinta e quatro homens), os que ingressaram na organização já com a idade avançada e entraram como conselheiros foi 38,6% (vinte e sete homens) e os que nunca participaram 4,3% (três homens).

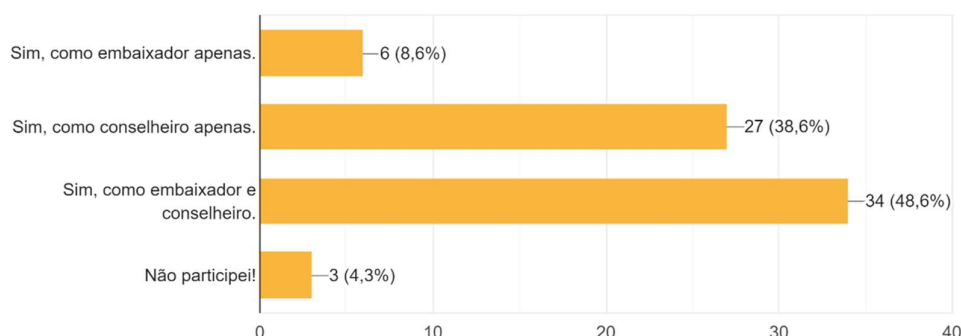


Figura 7 – Porcentagem de quem já participou da Organização ER como embaixador apenas, como conselheiro apenas, como embaixador e conselheiro ou nunca participou.

É interessante o pequeno número daqueles que apenas foram embaixadores e não permaneceram na organização, deixando claro que a mesma é valorizada por esses que participam dela, não que esses que não continuaram não valorizem, mas esses que permaneceram quiseram também ser participantes na vida de novos meninos através da organização, tendo também a oportunidade de experimentar essa bela experiência de ser um conselheiro de Embaixador do Rei, muitos tendo uma vida de dedicação a essa grande obra.

Foi levantado também nessa pesquisa, quantos deles ainda permanecem na Organização, e exatos 80% (cinquenta e seis homens) permanecem como conselheiros, trabalhando ativamente, e 20% (quatorze homens) não participam mais da organização. Esse número revela o nível da permanência na organização, onde podemos perceber que é um número bem alto,

levando em conta os que nunca participaram, apenas dez já participaram de alguma forma e não participam mais.

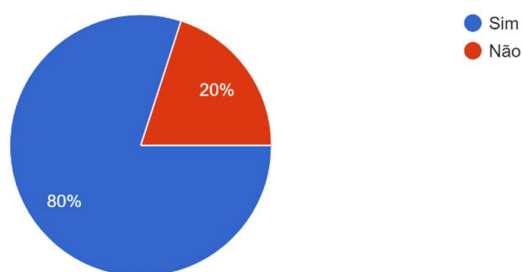


Figura 8 – Porcentagem de quem ainda participa da Organização ER.

Entre os setenta que participaram da pesquisa, 91,4% (sessenta e quatro homens) exercem cargo de liderança em sua igreja, enquanto 8,6% (seis homens) não exercem. É notável a abundância de homens que exercem cargo de liderança em sua igreja, e pode surgir uma questão com esse resultado: será que a Organização dos Embaixadores do Rei tem alguma participação nisso? Essa questão foi levantada e respondida na pesquisa.

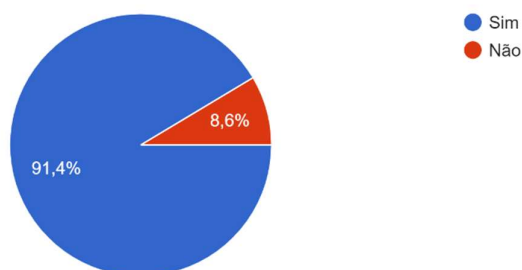


Figura 9 – Porcentagem de quem exerce cargo de liderança na igreja.

Na pesquisa também foi levantada uma importante questão, sobre chamado específico, onde entendemos o chamado geral, que é para toda a igreja, o de pregar o evangelho a todos que podemos ver em Mateus 28: 19 e 20 “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!” versão ARC (Almeida Revista e Corrigida). O chamado específico, por exemplo, o chamado pastoral, e esse chamado específico, podemos ter como base o texto de Efésios 4:11: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores” versão ARC (Almeida Revista e Corrigida).

Sendo então os que receberam um chamado específico de Deus para sua vida, um percentual de 84% (cinquenta e nove homens), e aqueles que não receberam, ou ainda não identificaram, sendo 16% (onze homens). É notável também o número elevado de homens que têm um chamado específico dado por Deus para sua vida, sendo que a grande maioria pertence ou já pertenceu à organização.

E a pergunta que embasa toda essa pesquisa, que é o ponto chave dela, “A Organização dos Embaixadores do Rei foi importante para o seu chamado?” Essa foi a última pergunta, sendo a mais importante. Entre as setenta respostas da pesquisa, 77,1% (cinquenta e quatro homens) disseram que a Organização dos Embaixadores do Rei foi importante para o seu chamado, e 22,9% (dezesseis homens) disseram que a organização não teve importância no seu chamado.

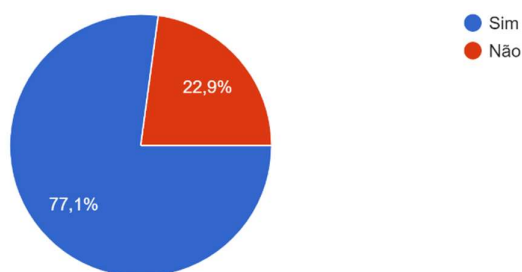


Figura 10 – Porcentagem de quem acha que a Organização ER foi importante para o seu chamado.

Dessa forma vemos aqui uma significativa importância da Organização Embaixadores do Rei na vida de meninos e homens, onde ela tem servido como uma forte ferramenta tanto para a pregação do evangelho, como também para o crescimento e desenvolvimento da igreja de Cristo, sendo participante na formação de líderes, e na confirmação de chamados para aqueles que nela ingressa. Mostrando que a Organização tem esse intuito, faz parte da sua estrutura desde sua criação, e sem perder sua essência, formou líderes por todos esses anos em vários países, sendo uma organização missionária.

Podemos ver no gráfico que há muitas famílias que se encontram nessa realidade, onde enviam seus filhos para uma Embaixada, entendendo que é o melhor caminho, ou que veem uma oportunidade de seu filho ter uma boa formação em seu caráter, mas, ao mesmo tempo, não seguem o mesmo caminho que querem para o seu filho. Entendo que aqui entra o trabalho da Igreja, se aproximar dessas famílias, pois a “ponte” já está construída, que é o menino, que

agora direta ou indiretamente cria essa ligação entre a igreja e sua família, dando agora a oportunidade a Igreja de ter acesso a sua família, que talvez não teria sem essa “ponte”.

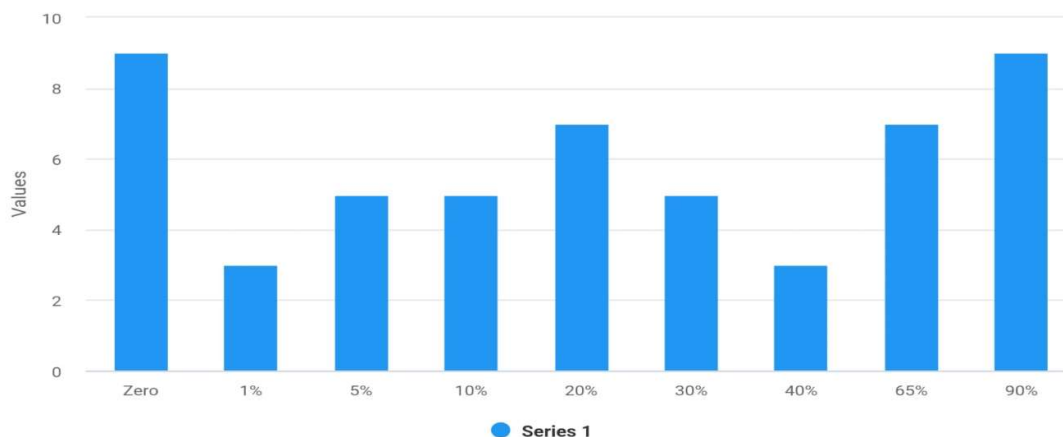


Figura 11 – Porcentagem de embaixadores, cujo a família do embaixador não pertence a nenhuma Igreja.

A segunda pesquisa tem o intuito de investigar como as igrejas e liderança se comportam em relação ao trabalho da Organização dos Embaixadores do Rei, pois certamente sabem o que ela pode ajudar, sendo na proximidade da igreja e os meninos, igreja e família dos meninos, igreja e comunidade onde ela está. Pois, isso pode acontecer a partir do momento em que a Igreja começa a ter uma Embaixada em funcionamento.

Esta pesquisa, foi divulgada somente para conselheiros, e divulgada também à Associação Batista Litorânea e em grupos de conselheiros de diversas regiões do Brasil. Foram obtidas cinquenta e cinco respostas para esta pesquisa. Sendo preenchida de forma anônima, com o intuito de dar liberdade aos participantes em suas respostas, obtendo assim respostas mais honestas e fidedignas com a realidade.

Foi perguntado aos participantes se a Organização dos Embaixadores do Rei tem importância na vida do menino. E 100% (cinquenta e cinco conselheiros) entendem que sim, importante para o menino. Como podemos ver nos manuais de estudos da organização, vemos a preocupação na formação do caráter do menino, tendo o cuidado de ensiná-lo bons costumes, formando assim um bom cidadão, mas principalmente o ensino da palavra, trazendo ao menino o evangelho da graça, se preocupando com sua vida espiritual e exercendo certamente o ide que Jesus nos mandou, pregando para esses meninos.

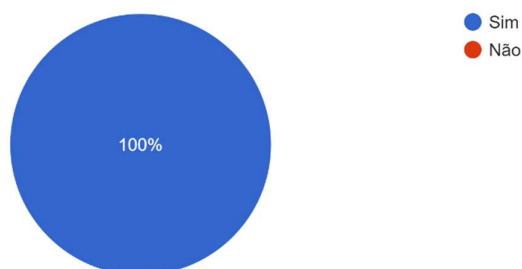


Figura 12 – Porcentagem de quem entende que a Organização ER é importante para a vida do menino.

Uma questão também levantada foi sobre a importância da organização para a família do embaixador, e 98,2% (cinquenta e quatro conselheiros) disseram que sim, e 1,8% (um conselheiro) entende que não. Vemos que de fato entende-se que a organização, além do menino, é importante para a sua família. Imaginemos um menino que antes era desobediente em casa, não cumpria com seus deveres, não obedecia a seus pais, falava palavras torpes, e agora não comete mais isso, mudou suas ações cumprindo seus deveres, obedece a seus pais, guarda seus lábios. Certamente haverá uma percepção por parte dos seus pais em relação ao comportamento do seu filho, trazendo alegria para o coração deles, e até mesmo querendo conhecer aquilo que mudou seu filho, passando a acompanhar de perto. É exatamente isso que a organização, sendo uma ferramenta bem usada, pode proporcionar à Igreja.

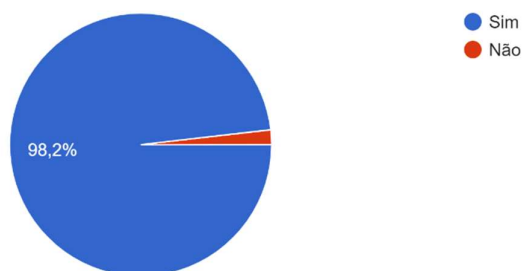


Figura 13 – Porcentagem de quem acha que a Organização ER é importante para a família do menino.

Outra questão respondida pelos participantes é se eles entendem que a organização é uma ferramenta para levar o evangelho para a vida do menino e sua família, e 100% (cinquenta e cinco conselheiros) disseram que sim. Não só os conselheiros devem entender isso, mas também toda a Igreja deve entender, não é em vão que essa ferramenta tenha sido semeada no

coração missionário de alguns meninos nos Estados Unidos, e tendo 116 anos de existência, e no Brasil completará 76 anos de existência no dia 25 de agosto do corrente ano.

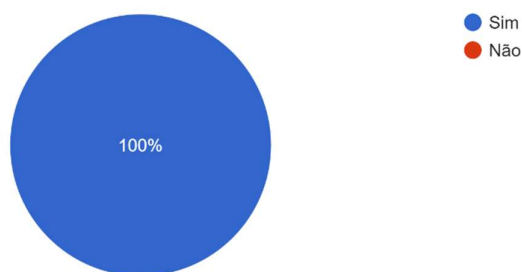


Figura 14 – Porcentagem de quem entende que a Organização ER é uma ferramenta para a propagação do Evangelho.

Um dos motivos também que a organização deve ser apoiada pela Igreja, é a dificuldade do trabalho. Muitos acham que a embaixada é apenas para lazer, diversão e tudo mais. Mas quem realmente vive nessa organização sabe a realidade que é. Além dos momentos de estudos e lazer, o conselheiro não é apenas conselheiro dentro da sua sala da embaixada, mas por vezes ele encontra meninos que vem de lares destruídos, pais viciados em drogas, divorciados, meninos com tendências homoafetiva, e tantos outros problemas que o conselheiro precisa lidar, e por algumas vezes está sozinho. E 85,5% (quarenta e sete conselheiros) entendem que não é fácil o trabalho na organização, e 14,5% (oito conselheiros) entendem que o trabalho é fácil.

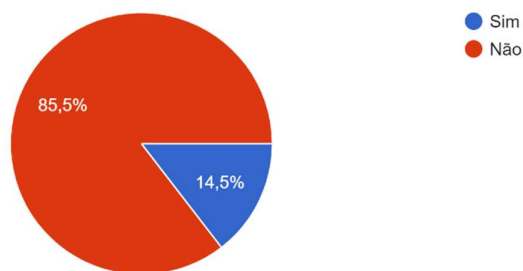


Figura 15 – Resposta ao questionário sobre a Organização ER ser um trabalho fácil ou não.

Quando perguntados se é importante que a Igreja acompanhe de perto esse trabalho, 98,2% (cinquenta e quatro conselheiros) entendem que sim, enquanto 1,8% (um conselheiro) entende que não é importante. Vemos então que o conselheiro entende que ele precisa de ajuda, pois não é um trabalho fácil ou simples, mas que pode ter complexidades inimagináveis ou jamais esperadas, sabendo que lidamos com pessoas.

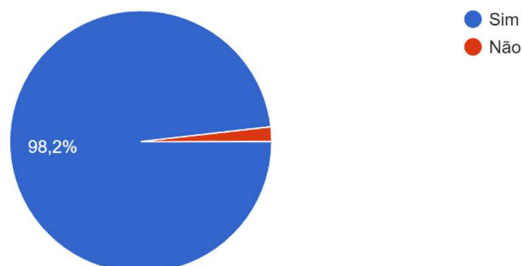


Figura 16 – Porcentagem de quem entende que a igreja deve acompanhar o trabalho da embaixada local.

E nessa pesquisa podemos ver também como tem sido o apoio das igrejas e lideranças aos conselheiros de suas embaixadas. Das cinquenta e cinco respostas, 52,7% (vinte e nove conselheiros) disseram que têm apoio, 25,5% (quatorze conselheiros) disseram que não têm tanto apoio e 21,8% (doze conselheiros) não têm apoio. Esses números espantam, onde vemos apenas praticamente metade dos participantes tendo total apoio de suas igrejas e líderes.

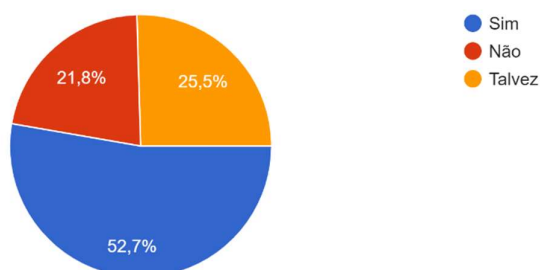


Figura 17 – Porcentagem de quem recebe apoio da igreja e liderança.

Não só a participação da igreja juntamente com o conselheiro e embaixadores é importante, como também o apoio é essencial. É onde o menino sente-se acolhido, amparado, seguro por uma instituição que a sociedade entende que esse deve ser o seu papel. Ao serem perguntados sobre o apoio da igreja para com a embaixada, 45,5% (vinte e cinco conselheiros) disseram que a igreja apoia a embaixada, 30,9% (dezessete conselheiros) disseram que não têm tanto apoio e 23,6% (treze conselheiros) disseram que não têm apoio. Vemos então que menos da metade das embaixadas representadas nessa pesquisa recebem total apoio de sua igreja.

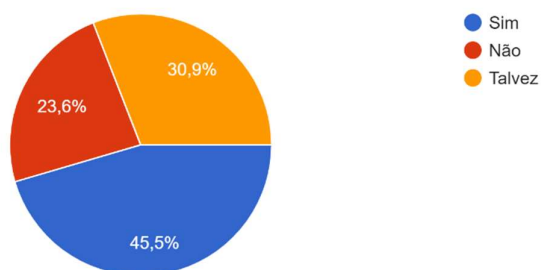


Figura 18 – Porcentagem de quem entende que sua embaixada tem recebido apoio da igreja e liderança.

Mediante todos esses problemas, de diversas formas vemos que cria um desgaste tanto físico como psicológico para os conselheiros, e por vezes a vontade de desistir pode chegar. Com isso, foi levantada essa questão na pesquisa, se, mediante as dificuldades e falta de apoio em geral, já o fizeram pensar em desistir. E 67,3% (trinta e sete conselheiros) disseram que já pensaram em desistir, enquanto 32,7% (dezoito conselheiros) nunca pensaram em desistir. Assim, vemos um percentual alto em relação a esse pensamento, onde as dificuldades e falta de apoio têm se tornado um gatilho para esse pensamento. Imaginemos se esses conselheiros realmente colocam em prática o seu pensamento em desistir.

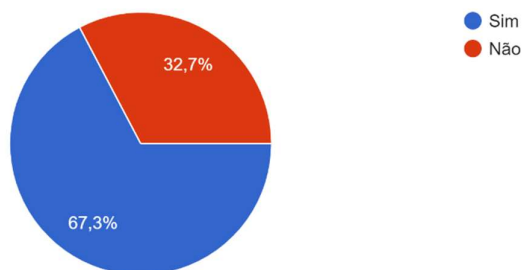


Figura 19 – Porcentagem de quem por algum momento já pensou em desistir da Organização ER, por conta das dificuldades encontradas.

E também foi levantada essa questão, se colocaram em prática esse desejo que muitas das vezes possa surgir mediante as adversidades. E, baseada na pergunta se eles desistiram, 94,5% (cinquenta e dois conselheiros) não desistiram, enquanto 5,5% (três conselheiros) disseram que desistiram. Isso nos mostra que realmente é um cumprimento do chamado de Deus para a vida de cada um deles, onde mesmo com toda adversidade, estão comprometidos com a obra do Senhor, assim como o apóstolo Paulo em sua carta de 1º Coríntios 15:58, onde nos encoraja a se manter firmes, sabendo que nosso trabalho no reino não será em vão, e isso nessa organização é também uma realidade.

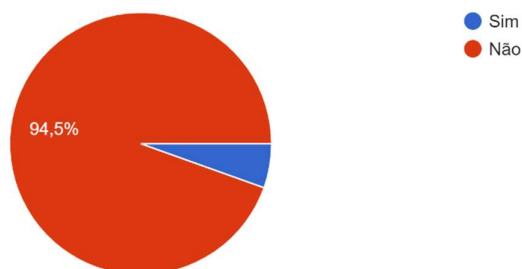


Figura 20 – Porcentagem de desistência dos entrevistados para com a Organização ER.

## CONCLUSÃO

No segundo capítulo, foi tratado o surgimento da Organização dos Embaixadores do rei nos Estados Unidos. Neste capítulo vimos o envolvimento da Organização ER com missões desde seu início, onde meninos apoiavam tanto financeiramente, como também, em oração a missionária Lottie Moon. E assim pessoas visionárias como Fannie Heck e J. Ivyloy Bishop, fizeram parte desse início tão belo da Organização.

No terceiro capítulo, foi tratado sobre o pioneiro da Organização ER no Brasil. Um homem apaixonado por essa Organização, onde desde sua infância viveu experiência que o fez amar. Assim, viveu intensamente envolvido na Organização ER, onde, ainda em sua infância, se tornou embaixador chefe. Sendo assim, moldado para a grande obra de Deus para a sua vida, ministério pastoral e missionário. Construiu uma linda família que amava missões e viveu vindo ao Brasil.

No quarto capítulo, foi tratado sobre a chegada da Organização ER ao Brasil. Onde o casal Willian Alvin Hatton e Katie Hatton enviados por Deus, trazem essa linda Organização ao Brasil. Entendiam o seu chamado missionário e amavam o país. Interessante que já chegaram trabalhando, demonstrando o seu compromisso com a missão, dando início nas primeiras embaixadas no Brasil, comprando o Sítio do Sossego e, anos mais tarde, realizando o primeiro congresso nacional dos Embaixadores do Rei no Brasil. É tratado também sobre o potencial dessa Organização, o que ela pode fazer na vida do menino e com sua família. Podendo ser uma ferramenta poderosa para isso, onde o menino através dela aprenderá bases para se tornar um bom cidadão, como regras do esporte que também servem para outras áreas da vida. E principalmente o ensino da palavra, pois ela é capaz de transformar não só uma vida, mas toda uma família.

No quinto capítulo, é tratada a possível realidade da Organização ER no Brasil e nas igrejas, com base em duas pesquisas quantitativas. A primeira pesquisa teve o intuito de apresentar o potencial da Organização ER na vida daqueles que por ela passaram, seja como apenas embaixador, como apenas conselheiro ou como embaixador e conselheiro. Onde foram levantadas questões que a Organização pode ou não influenciar, como na formação de líderes e confirmação de chamado. A segunda pesquisa teve a intenção de investigar como é a ação da igreja e liderança em relação à Organização ER. Com isso, a pesquisa trouxe pontos sobre a dificuldade do trabalho com a Organização, se a igreja deve acompanhar, se, em meio a essas dificuldades, o conselheiro e a embaixada são apoiados.

Com esses dados é possível concluir que a Organização dos Embaixadores do Rei ainda possui um papel de extrema importância para as igrejas, tendo como base o seu viés missionário, podendo alcançar através do Evangelho a vida dos meninos e de sua família, assim abrangendo também a sociedade, pois tem um grande potencial de se tornarem também grandes homens, líderes, pastores, missionários. Dessa forma, é necessário o apoio da igreja e liderança para essa grande obra, entender a sua história, sua missão, seu potencial, sua realidade e suas dificuldades. E assim a Organização ER irá continuar vencendo obstáculos e barreiras, ajudando no crescimento do reino de Deus, cumprindo o seu papel.

## REFERÊNCIAS

Acervo memorial dos Embaixadores do Rei. Disponível em: <https://memoria.embaixadoresdorei.org/blog/acervo-fotografico-j-ivyloy-bishop>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

DEPARTAMENTO Nacional dos Embaixadores do Rei - DENAER. Disponível em: [https://denaer.org.br/site/pagina.php?MEN\\_ID=18](https://denaer.org.br/site/pagina.php?MEN_ID=18). Acesso em: 14 jun. 2024.

DEPARTAMENTO Nacional dos Embaixadores do Rei/UMHBB. Manual do Embaixador Escudeiro, Rio de Janeiro, 2º Edição. 2021. pág. 19, 20, 21 e 22. Convicção Editora.

DEPARTAMENTO Nacional dos Embaixadores do Rei/UMHBB. Manual do Embaixador Arauto, Rio de Janeiro, 1º Edição. 2022. pág. 12, 13, 14. Convicção Editora.

DEPARTAMENTO Nacional de Embaixadores do Rei – DENAER. Rio de Janeiro, 3º Edição. S.d. pág. 15, 16, 30, 31,32, 33. Editora UMHBB – União Missionária de Homens Batista do Brasil.

HATTON, Willian Alvin, HATTON Jhon. ALVIN HATTON SEMPRE EMBAIXADOR. 50 ANOS COM OS EMBAIXADORES DO REI. 2010. Pág. 13, 33, 90. Direitos reservados.

MIRANDA, Élide. Heróis da Fé: Lottie Moon, 2020. Disponível em: <https://www.revistashowdafe.com.br/reportagens/herois-da-fe-lottie-moon-254/>. Acesso em: 14 de jun.2024.

WMU – Making Disciples of Jesus who live on Mission, 2021. Disponível em: <https://wmu.com/fannie-heck-a-story-of-resilience-and-restoration/>. Acesso em: 14 de jun. 2024.